
Envolvimento parental: efeitos da intervenção com pais de alunos com insucesso escolar

Valéria Aparecida Chechia¹
Centro Universitário UNIFAFIBE
Antônio dos Santos Andrade
Universidade de São Paulo

RESUMO: O estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de uma intervenção com um grupo de pais de alunos com insucesso escolar, verificando se foi possível melhorar o desempenho escolar dos filhos. A pesquisa foi realizada com pais de alunos da segunda série (atual terceiro ano), de uma escola Pública Estadual de Ensino Fundamental. Os alunos participaram da pesquisa apenas para a realização da seleção dos pais que iriam compor o grupo controle e o grupo de intervenção. Para isto, foram aplicados o TDE (Teste do Desempenho Escolar) e dois questionários padronizados, do tipo escala de Likert. As análises estatísticas dos resultados da aplicação, antes e depois da intervenção, do TDE e dos questionários padronizados, permitiram concluir que o envolvimento dos pais influenciou consideravelmente na aprendizagem do filho com insucesso escolar. Além disso, possibilitou a abertura de novos caminhos para o envolvimento dos pais com a escola. Por fim, tanto para a escola quanto para os pais, a intervenção apresentou resultado positivo. Ficou, então, bastante claro que os participantes desenvolveram a intervenção numa situação totalmente espontânea, julga-se importante ressaltar a não-diretividade do grupo reflexivo. No entanto, entende-se que novas pesquisas devam ser realizadas no sentido da confirmação destes resultados, tanto pela questão estatística, uma vez que nem sempre as diferenças significativas esperadas foram encontradas a um nível que seria desejável, quanto pelo fato de que o pequeno grupo de pais possa ter mascarado uma expressão mais clara dos efeitos da intervenção.

Palavras-chave: Relação família-escola, Desempenho escolar, Intervenção.

Parental involvement: effects of intervention with parents of students with school failure

The purpose of this study was to evaluate the effects of an intervention with a group of parents of students with unsuccessful schooling, verifying if it was possible to improve the children's school performance. The research was carried out with parents of second grade students (current third year), from a State Public School of Elementary Education. The students participated in the research only to carry out the selection of the parents that would comprise the control group and the intervention group. For this, the TDE (School Performance Test) and two standardized questionnaires of the Likert scale type were applied. Statistical analyzes of the results of the application, before and after the intervention, of the TDE and the standardized questionnaires, allowed the conclusion that the involvement of the parents had a considerable influence on the learning of the child with school failure. In addition, it enabled the opening of new avenues for the involvement of parents with the school. Finally, for both the school and the parents, the intervention presented a positive result. It was then quite clear that the participants developed the intervention in a totally spontaneous situation, it is important to emphasize the non-directivity of the reflexive group. However, it is understood that further research should be carried out in the sense of confirming these results, both for the statistical question, since not always the expected significant differences were found at a level that would be desirable, as for the fact that the small group parents may have masked a clearer expression of the effects of the intervention.

Keywords: Family-school relationship, School performance, Intervention.

¹ Valéria Aparecida Chechia. End. Correspondência: Rua Ariovaldo Esbaile, nº 490, Jardim Nova Aparecida, CEP 14883-328, Jaboticabal, SP, Brasil, e-mail valeriachechia@gmail.com

Introdução

Quando refletimos sobre o envolvimento dos pais na visão da educação brasileira, devemos pensar que os pais, sejam eles participativos ou não, são necessariamente membros de um grupo cultural e de classes sociais. Os pais compartilham atitudes, crenças, hipóteses sobre a escola, sua natureza, suas funções e os valores que a ela estão associados, da mesma forma que a escola compartilha atitudes, crenças, hipóteses sobre a família. Se partirmos de uma perspectiva desse tipo, podemos perceber que ambas as instituições estão envolvidas num processo de conflito recíproco (Desforges & Abouchar, 2003; Reis, 2008; Santos, 2010).

Por que, nas últimas décadas, a discussão e o questionamento da relação família-escola e do próprio envolvimento dos pais com a instituição escolar veio a ser tema tão frequente para educadores, pedagogos e psicólogos escolares? Talvez exista uma contradição de base entre o discurso escolar e o da família. Segundo os princípios da educação brasileira e das Leis de Diretrizes e Bases Nacionais (LDBN), não existem critérios para o envolvimento dos pais com a escola.

Pensando como uma construção histórica e social, a relação família-escola no Brasil se traduz na necessidade de se estabelecer as conexões de tais instituições com o contexto histórico, social, político, econômico e ideológico da realidade, porque as maiorias dos recursos humanos, atuantes na rede pública, não se conscientizaram da dimensão abrangente do social.

É compreensível que, dada a cultura tradicional e a falta de clareza existente sobre a obrigatoriedade do envolvimento dos pais com a escola, haja famílias que se vejam com dificuldades em interagirem com a educação escolar dos filhos.

Em outros termos, é preciso construir uma cultura relativa à obrigatoriedade dessa participação, cultura com base em valores calcados na dignidade do educando, na importância do dever do Estado, na busca da autonomia da educação escolar e na afirmação de uma família participante da vida escolar dos filhos (Cury, 2006; Santos, 2010).

Se o envolvimento dos pais com a escola pode evitar o insucesso escolar, como explicar o sucesso escolar de alunos que, muitas vezes, não são favorecidos pelo envolvimento dos seus pais

com a escola? Isso pode ocorrer em famílias que estabelecem um conhecimento e um significado de escola para a criança e a mesma percebe que esses são verdadeiros. Mas, convém destacar que a escola precisa conhecer e aceitar que algumas famílias não dispõem de uma tradição de envolvimento com a instituição escolar, mas, a seu modo, elas acompanham o desenvolvimento escolar do seu filho (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010; Perez, 2007).

Para Cury (2006) a definição da relação família-escola para a LDB de 1996 não prevê sua obrigatoriedade e, em decorrência disso, a família pode não cumprir seu papel, e a escola pode chamar os pais, sem sucesso. Uma perspectiva mais crítica, apresentada por esse autor, liga-se à falta de investimento cultural e de estratégias de envolvimento dos pais na educação escolar. O autor explica, por exemplo, que enquanto em outras culturas e centros importantes de educação desenvolvem-se milhares de dados e de informações através de toda uma série de novas tecnologias e estratégias de envolvimento dos pais, as pesquisas sobre a educação brasileira vêm descuidando lentamente de temas relativos à família. Devido a isso, a relação família-escola torna-se aos poucos um indispensável objeto de pesquisa.

Portanto, até que ponto as atitudes da família com a escola constituem uma parte central na relação família-escola atual? As atitudes estão intimamente ligadas aos valores subjacentes da época, pelos quais a escola é avaliada, mediante as experiências vividas, qualquer esforço para mudar a relação família-escola deve levar em conta os valores da família (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010; Perez, 2007; Reis, 2008).

Então, o que na atualidade realmente define tal relação? Garcia e Souza (2004) definiram-na como uma união entre as duas instituições, em que ambas podem receber experiências, avaliar e atuar com base em informação claramente definidas tanto para a família, quanto para a escola.

A escola precisa entender e aceitar a linguagem da família, na maioria das vezes inculta e rudimentar, e no momento em que a família e a escola puderem se perceber e se aceitar, provavelmente, o relacionamento entre elas será bem-sucedido. A diferença entre a educação escolar e a familiar é muito perceptível, contudo existe certa interdependência entre essas instituições, o que requer espaços de encontro onde possam ser geradas possibilidades de a escola e a família

complementarem as suas finalidades (Silveira & Wagner, 2009;).

No contexto educacional, o papel da família e da escola é facilitar o envolvimento das crianças e das realizações educacionais. No entanto, os fundamentos teóricos da parceria família-escola permanecem subdesenvolvidos, e as pesquisas neste campo é escassa. A necessidade do desenvolvimento de concepções teóricas para orientar a prática representa um desafio para a pesquisa educacional, o campo da formação de professores e da aprendizagem profissional, com vistas a sobrepujar a falta de instrução em torno do envolvimento efetivo das famílias em parcerias com as escolas (Daniel, 2011). Conforme o autor, a relação família-escola se instala, e ainda se sustenta, a partir de situações mantidas por algum tipo de problema. Sendo assim, pouco colabora para que as duas instituições estabeleçam uma parceria baseada em aspectos positivos e gratificantes relacionados à aprendizagem do aluno.

A relação família-escola pode estar marcada por contradições: ao mesmo tempo em que parece desenvolvida nas escolas, para a qual a sociedade e a mídia promovem incentivos, para os pais de alunos com insucesso escolar, está longe de ser um fato, uma vez que, eles acreditam que ainda não existe uma relação satisfatória com a escola. De outro modo, o fato de os pais culparem a escola pelo insucesso escolar do filho parece estar presente no discurso dos pais que não se envolvem com a escola. Quando os pais participam das atividades da escola, conhecem o professor e as dificuldades do filho, a culpabilidade do insucesso escolar, não incide exclusivamente sobre a escola (Ippolito, 2010; Santos, 2010).

Embora pareçam existir constantes desacordos entre a escola e a família, há possibilidade de a família fortalecer seu vínculo com a escola, a partir do momento em que houver projetos que viabilizem à família o seu envolvimento por meio da participação. O desenvolvimento de uma cultura de envolvimento deve incluir, além dos pais, também as comunidades, a partir de projetos de aprendizado. Ainda que os pais estejam frequentemente muito ocupados com trabalho e responsabilidades familiares, há muitas coisas que eles podem fazer para ajudar as crianças de idade escolar a aprender (Anderson, 2009; Silveira & Wagner, 2009; Graves & Wright 2011).

Na literatura nacional e estrangeira sobre a relação família-escola é notória a questão da importância do envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos. As pesquisas nessa área têm compartilhado do pressuposto básico de que os pais tendem a influenciar de forma positiva na melhoria do rendimento escolar dos filhos, porém são necessários programas de intervenção para que os efeitos do envolvimento melhorem o rendimento escolar (Anderson (2009); Antonopoulo, Kountrouba & Babalis 2011; Brooks, Bruno & Burns, 2005; Cia, Barham & Fontaine, 2010; Daniel, 2011; Dockett & Perry, 2005; Duffy, Induni e Moiduddin, 2010; Graves & Wright, 2011; Marshall, 2010; Sanchez, 2010; Santos, 2010; Silveira & Wagner, 2009; Voorhis & Frances, 2011).

Estudos de meta-análise também referem à importância dos pais para o desempenho escolar dos filhos. Tais estudos revelam não somente os benefícios do envolvimento dos pais com a escola para o desempenho escolar, mas também para realização educacional e para maximizar a disponibilidade das crianças para a escola (Graves & Wright 2011; Jeynes, 2003; Oliveira & Marinho-Araujo, 2010;).

Considerando a importância dos pais na vida escolar dos filhos, Desforges & Abouchaar, (2003) fizeram uma revisão de importantes estudos sobre o envolvimento dos pais e concluíram que o envolvimento dos pais na escola é um fator responsável pelo aumento considerável das possibilidades de sucesso na vida escolar dos filhos. O estudo mostra que todos os autores concordam que, quando o envolvimento é efetivo, passa a ser um dos fatores centrais da melhoria do rendimento e andamento escolar, e também que a valorização da escola pelos alunos se torna bastante evidenciada. Um problema que parece central no envolvimento dos pais é como educadores e pedagogos podem lidar com esse fato para a melhoria da vida escolar do aluno. Scott, Melanie & Thorkildsen (2002) esclarecem que os pedagogos e educadores precisam saber que a função deles é de mediação entre a escola e os pais e não de julgamento de suas ações. Por exemplo, o maior problema que os educadores encontram para envolver os pais se refere às exigências da escola, ou seja, esta parece não convidar os pais, mas obrigá-los a participar ou envolverem-se.

Como a família mudou e novos métodos de gerar o envolvimento são necessários. O

envolvimento dos pais, que poderá resultar no sucesso dos alunos, é possível, mas especialmente quando inclui uma troca bidirecional de informações entre a escola e a família (Adams, Womack, Shatzer & Caldarella, 2010; Santos, 2010).

É indispensável, que as escolas se reorganizem para atender às necessidades de todas as famílias, inclusive às de cultura escolar menos favorecida e de filhos com baixo rendimento. Além disso, examinar e/ou criar programas de intervenção que privilegiem convicções individuais, pois, não se pode desprezar a convicção singular de cada família no modo de se envolver com a escola, pode funcionar como um recurso valioso no desempenho escolar dos filhos, e também como recurso de melhoria na interação família-escola (Sterrett, Jones, Zalot & Shook, 2010). Desse modo, há necessidade de se trabalhar com programas que utilizem a intervenção, com o objetivo de auxiliar especialmente os pais de alunos com insucesso escolar.

Uma das formas mais aconselháveis para se trabalhar o envolvimento dos pais com a escola é com programas de intervenção, uma vez que esta possibilita estratégias importantes e viáveis para aumentar o desempenho acadêmico dos alunos. Mas, apesar de a intervenção com os pais auxiliar no desempenho escolar dos filhos, estudos mostram que há vários fatores que interferem na aprendizagem escolar, que podem causar o baixo rendimento. Assim, é fundamental ter cuidado para não tornar os pais o “bode expiatório” do insucesso escolar (Adams, *et al.* 2010).

Também é perceptível que não somente os pais necessitam de auxílio para assessorarem melhor os seus filhos, como também a escola ainda sente-se despreparada para trabalhar com pais de alunos com insucesso escolar (São Pedro, Villas Boas & Fonseca, 2000; Ippolito, 2010).

A intervenção, segundo Villas Boas (2000), quando posta em prática, demanda articulações de técnicas, metas, planos e objetivos consistentes para que o programa não saia da direção proposta, e deve ser perfeitamente claro sobre o que significa trabalhar com os pais, para promover o envolvimento dos mesmos na vida escolar. É importante compreender que a intervenção com os pais de alunos com insucesso escolar é um dos caminhos válidos para promover o bom desempenho, mas não o único, ou seja, não se deve atribuir somente aos pais e depositar neles a responsabilidade do sucesso escolar do filho. Também existe certa complexidade em manter os pais envolvidos com a escola,

principalmente com relação à disponibilidade deles para as reuniões propostas pelos programas de intervenção (Brooks *et al* 2005; Faria, 2007; Silva, 2003;).

Apesar das limitações dos pais para se envolverem, os estudos revelam que o grau de intelectualidade e cultura das crianças pode ser aumentado a partir do envolvimento dos seus pais nos assuntos escolares, resultando no aumento do desempenho acadêmico e na mudança de comportamento dos alunos. Entretanto, a participação e o envolvimento dos pais significam fortalecer a responsabilidade deles perante a escola, pelo fato de proporcionar mudanças (Warren & Young, 2002).

A intervenção é indiscutivelmente útil à educação escolar, porém não se pode deixar de assinalar a sua complexidade em implantá-la, e, sobretudo, em qualquer concepção de proposta de intervenção devem ser definidas estratégias que visem o envolvimento dos pais para a melhoria do desempenho escolar.

Tendo em vista os argumentos apresentados sobre o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos e a escassez de estudo com programas de intervenção no Brasil, o presente estudo teve como objetivo verificar e avaliar os efeitos de uma intervenção com pais de alunos com insucesso escolar sobre a relação deles com a escola e o rendimento escolar dos filhos de escolas públicas, buscando identificar as principais características nas quais há diferenças devido à intervenção. E, ainda, avaliar a contribuição da intervenção em melhorar a educação escolar de alunos com insucesso escolar.

Este estudo pode ser caracterizado como um Sociodrama Educacional, pelo fato de os grupos de pais terem sido conduzidos de acordo com os princípios do psicodrama aplicado a contextos educacionais recomendados por Andrade (2005).

O Sociodrama Educacional contribuiu não apenas pela possibilidade de trabalhar com intervenção grupal, mas principalmente pelo fato de compreender as interações sociais que compõem o cotidiano da instituição familiar e escolar, que são tratadas no presente estudo.

Andrade (2005) explica que o Sociodrama Educacional pode ser considerado uma linha de pesquisa na qual o grupo de intervenção busca estimular em seus participantes a espontaneidade no discurso e no desempenho de seu papel, a partir de uma condução não diretiva do grupo. Assim, os

membros do grupo podem atuar para definir, manter ou modificar suas atitudes e seus valores, mas principalmente revelando-os ao pesquisador.

Métodos

Participantes

O estudo foi realizado com um grupo de pais de alunos da segunda série (atual terceiro ano),

composto por pais da segunda série A e da segunda série B, de uma escola Pública Estadual de Ensino Fundamental de um Município do interior do Estado de São Paulo. Os alunos participaram da pesquisa apenas para a realização da seleção dos pais que iriam compor o grupo controle e o grupo de intervenção, não participaram de qualquer outro tipo de intervenção. A seguir apresenta-se a caracterização dos participantes.

DESCRIÇÃO	2ª SÉRIE	IDADE	ESCOLARIDADE	ESTADO CIVIL	OCUPAÇÃO PROFISSIONAL
M1	2ª Série A	32	Ensino Médio	Casada	Não Trabalha
M2	2ª Série A	42	Ensino Médio	Casada	Não Trabalha
M3	2ª Série A	38	Ensino Fund. Inc.	União Estável	Não Trabalha
M4	2ª Série A	39	Ensino Médio	Casada	Não Trabalha
M5	2ª Série A	32	Ensino Fund. Inc.	Casada	Sec. Doméstica
M6	2ª Série B	34	Ensino Fund. Inc.	Segundo casamento	Não Trabalha
M7	2ª Série B	34	Ensino Fund. Inc.	Casada	Autônoma
M8	2ª Série B	33	Ensino Médio	Casada	Não Trabalha
M9	2ª Série B	35	Ensino Fund. Inc.	Casada	Não Trabalha
M10	2ª Série B	34	Ensino Médio	União estável	Não Trabalha
M11	2ª Série B	54	Ensino Fund. Inc.	Divorciada	Diarista

Quadro 1 – Caracterização dos Pais

Ressalta-se que a não há caracterização do “pai do aluno” pelo motivo de esse não comparecer para participar da intervenção. Observa-se que oito mães não trabalham, ocupam-se com as tarefas da casa e o cuidado da família, apenas três possuem emprego. A respeito do estado civil dos pais, sete mães são casadas, uma é divorciada, duas convivem em regime de união estável, e uma mãe está casada pela segunda vez.

Instrumentos

Para a coleta de dados foram utilizados instrumentos específicos para os pais e para os alunos, com objetivo de se avaliar a intervenção. Os instrumentos para os pais consistiram de uma ficha de identificação que teve o objetivo de compilar dados para a caracterização dos pais de alunos, candidatos ao insucesso escolar do grupo de intervenção; e de um questionário cuja finalidade foi obter, por meio de três escalas, as opiniões dos pais sobre o envolvimento deles com a escola, acerca das reuniões de pais e da participação nas tarefas escolares do filho. Esse questionário foi desenvolvido durante o programa de intervenção do Ministério da

Educação de Portugal, que confirmou sua validade e confiabilidade (São Pedro *et al* 2000).

Nos alunos, foi aplicado o TDE (Teste do Desempenho Acadêmico, Stein (1994). Inicialmente, com o objetivo de selecionar os pais de alunos candidatos ao sucesso e aos alunos candidatos ao insucesso. E, no final da intervenção, para avaliar se o desempenho escolar mostrou diferença antes e após a intervenção com os pais. O uso deste teste teve por finalidade avaliar o desempenho escolar do aluno sem possíveis contaminações e efeitos caso se baseasse apenas na avaliação da professora. Foi utilizado ainda um questionário que confirmou a sua validade e confiabilidade, com a finalidade de conhecer por meio das duas escalas as opiniões dos alunos acerca da escola e da participação dos pais na escola e nas atividades escolares (São Pedro, *et al* 2000).

Procedimentos de coleta de dados

Foram utilizadas duas fontes principais de coleta dos dados qualitativos: a observação participante da instituição escolar, com a finalidade de caracterizar o contexto educacional no qual se estava pesquisando e a observação participante

durante o grupo reflexivo no qual se utilizou a intervenção sociodramática com grupos de pais. Além destas duas fontes que produziram a maioria dos dados, sempre que se julgou necessário, para complementar os mesmos foram realizadas entrevistas informais com os participantes, tanto do grupo, quanto da instituição em geral. Para a coleta dos dados quantitativos, foram utilizados os questionários para os pais, para os alunos e o TDE.

No primeiro contato, foram esclarecidos os procedimentos de escolha dos pais, os objetivos da pesquisa e algumas posturas referentes à confidencialidade dos dados envolvidos com os participantes. Os pais que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, redigido seguindo as recomendações da Resolução 466/12 do Congresso Nacional de Saúde e demais legislações sobre a pesquisa em humanos.

A coleta de dados foi realizada em três etapas: a 1ª Etapa: Investigação preliminar da relação família-escola na qual se realizou um levantamento com os pais e com os alunos sobre as ações que a escola desenvolvia junto aos pais. Esse procedimento permitiu sistematizar as diferentes ações efetuadas pela escola, identificar os problemas de envolvimento e, a partir disso, desenvolver a intervenção com os pais. Para isso, os pais e os alunos responderam, individualmente, o questionário e o TDE (Teste de Desempenho Escolar, Stein, 1994) respondido pelos alunos. 2ª Etapa: a intervenção: foi realizada semanalmente com grupos reflexivos de pais de alunos com insucesso escolar, totalizando 15 encontros com sessões de 1h de duração. De acordo com o referencial adotado, o objetivo do grupo foi a promoção da espontaneidade no papel de pais em relação com a escola. 3ª Etapa: avaliação final da relação família-escola e desempenho escolar dos alunos: foi realizada no final da intervenção e consistiu na reaplicação das escalas descritas na primeira etapa, com os pais e os alunos em sessões individuais. No caso dos alunos, o TDE foi usado, pelos motivos anteriormente explicitados, mas não se descartou o uso conjunto das avaliações da professora, tanto em termos de notas, como de conceitos.

Procedimentos de análise de dados

Para a construção do sistema descritivo composto pela análise dos dados quantitativos utilizamos o programa analítico de estatística SPSS. Já, a construção da análise qualitativa deu-se a partir da análise de conteúdo dos dados obtidos pela observação participante, tanto na caracterização das instituições educacionais, quanto das sessões grupais, tal como proposto por Bardin (1977). Assim, os dados puderam ser agrupados em: tema central,

categoria empírica e subcategorias, possibilitando a interpretação dos temas básicos.

Resultados e Discussão

A apresentação do contexto grupal é fundamental, pois indica, de um lado, o movimento de participação e, de outro, as resistências dos pais em suas práticas de envolvimento com a escola e com a vida escolar do filho. Esse foi um dos desafios no cotidiano da pesquisa: trazer os pais para escola, interagir com eles no espaço escolar numa perspectiva de intervenção, obter a participação voluntária, porém acrescida de crenças como: os pais não participam da realidade escolar dos filhos; os pais não comparecem à escola. Mas, como observam Coleman & Wallinga (2000) é importante chamar a atenção para o alcance da política escolar sobre a família, e especialmente sobre as mães, explicitando de que forma, a política, articula implicitamente escola e família como instâncias educativas, em especial para receber, orientar e atender os pais de alunos com insucesso escolar.

A rigor, a escola é uma sutil rede de interações que se nutre de aspectos de abertura cultural específicas. Com base nos resultados observa-se, mesmo que por meio do senso comum, que os pais além de perceber a função específica da participação no grupo de intervenção, conceberam outros diferentes significados para a mesmo, um dado que corrobora com o estudo de Sterrett *et al* (2010).

O Grupo foi composto inicialmente por quinze mães, a partir do quarto encontro, passou a ter uma composição de onze mães. Vale lembrar que o pai sempre foi convidado, porém, neste grupo, não tivemos presença alguma da figura paterna. O comparecimento das participantes, quase que na totalidade dos encontros, fez com que o Grupo se destacasse em relação ao desenvolvimento do trabalho grupal. A análise da intervenção desenvolveu-se a partir dos seguintes aspectos: *análise da dinâmica dos encontros do grupo* a qual visa focalizar, em sua configuração, o sistema da dinâmica das relações sociais das mães no grupo pautadas na intervenção; *análise do conteúdo da intervenção* tem por objetivo revelar os diferentes temas e categorias, emergidos dos conteúdos dos encontros que foram gravados e transcritos; e, por fim, a análise da *avaliação da intervenção* que tem o propósito de revelar sua contribuição. Os encontros do grupo foram mais que uma simples participação das mães.

Observamos que as relações sociais mantidas entre elas foram muito significativas para a intervenção, pois possibilitou a oportunidade de as mães colocarem nas suas reflexões, o que sentiam e pensavam sobre a família e a escola, revelando, a partir disso, o envolvimento dos pais com a escola. O

que é preciso considerar nessas observações é se de fato pode-se dizer se, no discurso da família, a mesma está ou não preocupada com a escola. Ela pode não estar produzindo o valor que a escola espera, mas, ao seu modo, os pais consideram a escola no âmbito das suas preocupações (Brook *et al*, 2005; Voorhis & Landis, 2011).

Em relação aos resultados, estes foram obtidos na tabulação dos dados dos seguintes instrumentos: (1) Teste de Desempenho Escolar antes e depois da intervenção aos três tipos de grupos de alunos compostos (Grupo Controle Sucesso, Grupo Controle Insucesso e Grupo de Intervenção); (2) questionário com os alunos, composto por duas escalas, na primeira o aluno indicava sua opinião sobre a sua escola, por meio de seis itens com critério de valor; e na segunda escala o aluno opinava sobre a participação dos pais na

escola e nas atividades escolares do filho. (3) Questionário com os pais composto por três escalas. Como se tratavam de dados quantitativos, as análises estatísticas foram realizadas por meio do programa SPSS com duas provas não paramétricas (Wilcoxon e Sinais).

Tanto para o questionário dos alunos, como para o questionário dos pais, por se tratar de escalas do tipo Likert, de cinco pontos, os resultados foram corrigidos de forma a permitir que um valor quantitativamente maior signifique um posicionamento mais favorável do aluno ou do pai em relação ao fator que se estiver avaliando na referida escala. É neste sentido que falará de “melhoria”, quer dizer aumento de pontuação, na percepção dos informantes.

Resultados da aplicação do TDE

Tabela 1

Resultado da aplicação do Teste Estatístico Não-Paramétrico de Wilcoxon, para diferença entre duas amostras relacionadas das Respostas ao Teste de Desempenho Escolar (TDE) dos Grupos da 2ªs Séries “A” e “B” da Escola, aplicado antes (Pré) e após (Pós) a Intervenção.

Grupos	Subtestes:	Escrita	Aritmética	Leitura	Total
Controle sucesso	Z	-4,292	-4,406	-2,062	-3,431
	Nível de significância	0,000**	0,000**	0,039*	0,001**
Controle insucesso	Z	-2,418	-2,500	-1,891	-3,075
	Nível de significância	0,016*	0,012*	0,059ns	0,002**
De intervenção	Z	-2,941	-2,940	-2,940	-2,936
	Nível de significância	0,003**	0,003**	0,003**	0,003**

ns: diferença estatisticamente não significativa; *: diferença significativa ao nível de 0,05; **: diferença significativa ao nível de 0,01.

Tabela 2

Resultado da aplicação do Teste Estatístico Não-Paramétrico Binomial dos Sinais, para diferença entre duas amostras relacionadas das Respostas ao Questionário dos Alunos dos Grupos das 2ªs Séries “A” e “B”, aplicado antes (Pré) e após (Pós) a Intervenção.

Grupos		Escrita	Aritmética	Leitura	Total
Controle sucesso	Nível de significância	0,000**	0,000**	0,011*	0,000**
Grupo controle insucesso	Nível de significância	0,022*	0,022*	0,077ns	0,031*
Grupo de intervenção	Nível de significância	0,001**	0,001**	0,001**	0,001**

ns: diferença estatisticamente não significativa; *: diferença significativa ao nível de 0,05; **: diferença significativa ao nível de 0,01.

Como se pode constatar nas duas tabelas anteriores, com exceção do Subteste de Leitura, todos os grupos apresentaram progressos

estatisticamente significativos. Tais resultados não contrariam os objetivos esperados, no sentido de que os alunos cujos pais participaram do grupo de

intervenção também apresentaram progressos significativos entre a aplicação antes e depois da intervenção ao mesmo nível de significância que o do Grupo de Controle Sucesso (aquele composto por alunos com os melhores desempenhos no início da pesquisa).

Além disto, o grupo de Controle Insucesso (dos alunos com os desempenhos inferiores ao do Grupo Sucesso e equivalente aos do Grupo de Intervenção) ainda que, para a maioria dos testes tenham apresentadas diferenças significativas (exceção ao teste de Leitura), estas não foram ao mesmo nível de significância que a dos outros dois grupos.

Por tudo isto, pode-se apostar nos indicadores de que a participação dos pais na intervenção favoreceu um progresso mais significativo no desempenho dos alunos do que no caso da não participação. Portanto, a participação dos pais com a escola não é um ritual que se reserva apenas para tratar de assuntos escolares

relacionados ao desempenho acadêmico, nas reuniões de pais.

A intervenção revelou que participação inclui vários elementos acerca dos assuntos da escola, os quais permitem conforme Reis (2008) desenvolver uma cultura de participação que deve ser vista como um processo permanente de equilíbrio da relação família-escola.

Acerca da interpretação dos dados destaque-se apenas o fato de ter sido o Subteste de Leitura o único no qual o contraste entre os Grupos de Intervenção e de Controle Insucesso se evidenciou, já que, este último grupo não apresentou diferença estatisticamente significativa, quando comparado seu rendimento antes e depois da intervenção, pelo contrário, numericamente, se observa até uma diminuição do rendimento.

Se considerar que nas séries iniciais da escolaridade a Leitura ocupa papel preponderante, fica justificado tal destaque.

Resultados da aplicação do questionário dos alunos

Tabela 3

Estatísticas descritivas das Respostas ao Questionário dos Alunos dos Grupos das 2^{as} Séries "A" e "B" da Escola, aplicado antes (Pré) e após (Pós) a Intervenção.

Grupos	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Percentis				
						25º	50º (Mediana)	75º		
Controle Sucesso	Escala 1	PRÉ	31	19,97	1,52	16,00	21,00	19,00	21,00	21,00
		PÓS	31	19,84	1,55	15,00	22,00	19,00	21,00	21,00
	Escala 2	PRÉ	31	34,68	5,26	23,00	45,00	30,00	34,00	39,00
		PÓS	31	33,26	4,88	22,00	42,00	31,00	34,00	36,00
Controle Insucesso	Escala 1	PRÉ	18	18,06	2,16	14,00	21,00	16,50	18,50	20,00
		PÓS	18	15,28	2,05	11,00	19,00	14,00	15,00	16,25
	Escala 2	PRÉ	18	33,39	5,79	22,00	43,00	28,00	33,50	37,50
		PÓS	18	32,11	6,06	23,00	44,00	26,75	32,50	37,25
De Intervenção	Escala 1	PRÉ	11	15,27	3,35	9,00	21,00	14,00	15,00	18,00
		PÓS	11	18,18	1,60	16,00	21,00	17,00	18,00	21,00
	Escala 2	PRÉ	11	28,36	4,88	21,00	35,00	24,00	29,00	32,00
		PÓS	11	43,36	2,58	38,00	46,00	42,00	43,00	46,00

Tabela 4

Resultado da aplicação do Teste Estatístico Não-Paramétrico de Wilcoxon, para diferença entre duas amostras relacionadas das Respostas ao Questionário dos Alunos dos Grupos das 2^{as} Séries "A" e "B" da Escola, aplicado antes (Pré) e após (Pós) a Intervenção.

	Grupo controle sucesso		Grupo controle insucesso		Grupo de intervenção	
	Escala 1	Escala 2	Escala 1	Escala 2	Escala 1	Escala 2
z	0,707	1,720	3,193	1,026	-2,081	-2,940
Nível de significância	0,480ns	0,086ns	0,001**	0,305ns	0,037*	0,003**

ns: diferença estatisticamente não significativa; *: diferença significativa ao nível de 0,05; **: diferença significativa ao nível de 0,01.

Tabela 5

Resultado da aplicação do Teste Estatístico Não-Paramétrico Binomial dos Sinais, para diferença entre duas amostras relacionadas das Respostas ao Questionário dos Alunos dos Grupos das 2^{as} Séries "A" e "B", aplicado antes (Pré) e após (Pós) a Intervenção.

	Grupo controle sucesso		Grupo controle insucesso		Grupo de intervenção	
	Escala 1	Escala 2	Escala 1	Escala 2	Escala 1	Escala 2
Nível de significância	0,804ns	0,170ns	0,007**	0,481ns	0,180ns	0,001**

ns: diferença estatisticamente não significativa; *: diferença significativa ao nível de 0,05; **: diferença significativa ao nível de 0,01.

A partir dos dados apresentados nas duas últimas tabelas, verifica-se que para o Grupo Controle Sucesso não foi encontrada nenhuma diferença significativa entre os resultados das duas aplicações, antes e depois da intervenção; para o Grupo Controle Insucesso, foi encontrada diferença significativa apenas para a *Escala 1*. No entanto, o valor positivo desta diferença indica que aconteceu uma diminuição ou piora da primeira para a segunda avaliação. Por outro lado, para o Grupo de Intervenção foi encontrada diferença significativa tanto para a *Escala 1* quanto para a *Escala 2*. Além disto, os valores negativos desta diferença indicam uma melhoria ou aumento.

Assim, para o Grupo de Intervenção, pode-se supor que os alunos revelaram, após a intervenção, uma "opinião sobre a escola" mais favorável, o que corresponde à *Escala 1*, em relação àquela apresentada antes da intervenção, ou uma "melhoria" nas suas percepções em relação à escola. A mesma melhoria também foi observada em relação à *Escala 2*, ou seja, na "participação dos pais na escola e nas atividades escolares do filho".

Por se tratar de respostas verbais dos alunos sobre a opinião dos pais sobre a escola e sobre a participação deles na escola e nas atividades dos alunos, pode ser que tais depoimentos não reflitam necessariamente uma atuação diferenciada dos mesmos, mas, a simples mudança no depoimento de seus filhos sugere algum tipo de preocupação maior

com as atividades escolares dos mesmos, pelo menos. Isto parece indicar que a intervenção cumpriu a sua finalidade de aproximar os pais da escola e das atividades escolares de seus filhos. De acordo com Varani & Silva (2010). O envolvimento dos pais com a escola provoca um impacto no crescimento e no desenvolvimento escolar da criança. Com base nisso o envolvimento dos pais nos trabalhos da escola favorece a participação plena dos pais, pois se configura no plano administrativo e pedagógico, o que possibilita a mudança de comportamento dos pais também com relação à vida escolar dos filhos (Voorhis & Landis, 2011).

No entanto, verifica-se que o envolvimento dos pais na escola, para Schargel (2002), demanda uma parceria. As parcerias bem-sucedidas veem o aproveitamento do aluno como uma responsabilidade compartilhada, e todos os participantes, pais, administradores, professores e líderes comunitários desempenham importantes papéis no suporte ao aprendizado das crianças. Cabe lembrar, que muitas escolas e professores não apresentam melhorias expressivas em termos de auxílio às famílias.

Em geral, as escolas não possuem conhecimento suficiente dos problemas enfrentados pelos pais e também da importância de lhes apresentar subsídios para construir o tipo de relacionamento que envolva os pais como

verdadeiros e ativos parceiros, desde cedo, na educação de seus filhos.

Resultados da aplicação do questionário dos pais

Tabela 6

Estatísticas descritivas das Respostas ao Questionário dos Pais dos Grupos de Intervenção das 2^{as} Séries "A" e "B", aplicado antes (Pré) e após (Pós) a Intervenção.

		N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Percentis		
							25°	50° (Mediana)	75°
Escala 1	Pré	11	30,27	2,94	26,00	35,00	27,00	31,00	33,00
	Pós	11	32,00	3,55	26,00	39,00	30,00	32,00	35,00
Escala 2	Pré	11	33,27	3,50	29,00	38,00	30,00	32,00	37,00
	Pós	11	32,81	3,03	28,00	38,00	31,00	32,00	36,00
Escala 3	Pré	11	35,64	3,93	32,00	44,00	33,00	35,00	36,00
	Pós	11	39,55	4,95	33,00	46,00	35,00	38,00	44,00

Tabela 7

Resultado da aplicação do Teste Estatístico Não-Paramétrico de Wilcoxon, para diferença entre duas amostras relacionadas das Respostas ao Questionário dos Pais dos Grupos de Intervenção das 2^{as} Séries "A" e "B", aplicado antes (Pré) e após (Pós) a Intervenção.

	Escala 1	Escala 2	Escala 3
Z	-1,722	-0,632	-2,527
Nível de Significância	0,085ns	0,527ns	0,012*

ns: diferença estatisticamente não significativa; *: diferença significativa ao nível de 0,05; **: diferença significativa ao nível de 0,01.

Tabela 8

Resultado da aplicação do Teste Estatístico Não-Paramétrico Binomial dos Sinais, para diferença entre duas amostras relacionadas das Respostas ao Questionário dos Pais dos Grupos de Intervenção das 2^{as} Séries "A" e "B", aplicado antes (Pré) e após (Pós) a Intervenção.

	Escala 1	Escala 2	Escala 3
Nível de Significância	0,039*	1,000ns	0,008**

ns: diferença estatisticamente não significativa; *: diferença significativa ao nível de 0,05; **: diferença significativa ao nível de 0,01.

O Teste de Wilcoxon revelou diferenças significativas apenas para a Escala 3, enquanto o Teste dos Sinais o fez para as Escalas 1 e 3. O fato da Escala 2 avaliar a participação dos pais nas reuniões que ocorrem na escola poderia justificar uma diferença não significativa nos resultados, uma vez que o comparecimento à reunião depende de fatores alheios à vontade dos pais, tal como disponibilidade de horário, os mesmos trabalham e a escola, frequentemente, marca as reuniões durante seus horários de trabalho. Portanto, é nesse sentido que a escola, ao estabelecer padrões de relacionamento com a família, ao criar regras, sem levar em consideração os aspectos da família na atualidade, favorece que os pais dos alunos possam desenvolver comportamentos contraditórios ao dela

como relatam, como por exemplo, não participarem das reuniões (Scott *et al* 2002).

Tendo em vista os objetivos propostos no nosso estudo foi possível constatar que os resultados parecem conclusivos, a favor de nossas hipóteses iniciais. Os resultados salientaram que, o envolvimento dos pais, na vida escolar dos filhos parece intimamente relacionado com a melhoria do desempenho escolar. O envolvimento parece permitir um nível de comunicação entre os pais e a escola, portanto a falta dele pode interromper e/ou dificultar o diálogo entre as duas instituições (Varani & Silva, 2010).

Outro ponto, é que o envolvimento deve ser visto na sua totalidade, ou seja, com os benefícios

não apenas para o filho e a para a família, mas ao mesmo tempo para a escola. Isso é importante porque se, ambas as instituições compreenderem e aceitarem a ideia de que o envolvimento pode ser um determinante importante na aprendizagem do aluno com (Desforges & Abouchaar, 2003; Voorhis & Landis, 2011).

Ainda neste estudo foi possível entender que o envolvimento dos pais parece alcançar uma maior profundidade, especialmente para o rendimento escolar. Sobre esta consideração, parece estar colocado o aspecto do envolvimento como fonte de um desenvolvimento de uma história escolar saudável, se não livre totalmente de problemas, ao menos com menores conflitos, como explicam Duffy *et al* (2010).

Além disso, os resultados da intervenção mostram uma importante perspectiva: que por meio do envolvimento, os pais podem encontrar novos caminhos para a trajetória da vida escolar dos filhos, e descobrir que o insucesso escolar pode ser diminuído, e a escola pode passar a ter outro sentido para a família e para o aluno, ser respeitada e considerada como importante para a realização pessoal e social do filho. Também, é interessante afirmar que a opção por um delineamento quantitativo foi de fundamental importância para revelar os efeitos e as singularidades dos acontecimentos promovidos pela intervenção.

Considerações Finais

Construir uma intervenção inclui uma combinação variada de reflexões, originadas a partir das experiências de vida de cada participante. Ainda sobre o envolvimento dos pais com a escola, o mesmo inclui diferentes aspectos, e a interação dos pais com a escola pode ser um deles. Porém, a omissão dos pais parece provocar a falta dela, pode influenciar a permanência do poder da escola. Constata-se que a intervenção se desenvolveu de uma forma que tornou possível aos pais refletirem sobre as relações que estes mantêm com a escola, bem como as relações que podem vir a serem desenvolvidas.

Decorrente disso pode-se concluir que a intervenção proporcionou aos pais um aumento de novos conhecimentos sobre a relação família-escola e o desempenho escolar dos filhos, sobretudo quando o assunto são as dificuldades de aprendizagem que os filhos apresentam. Além disso,

possibilitou a abertura de novos caminhos para o envolvimento dos pais com a escola. Em relação aos efeitos sobre o desempenho escolar dos filhos, foi possível encontrar evidências no Grupo de Intervenção estatisticamente significativas de melhorias.

Por fim, tanto para a escola quanto para os pais, a intervenção apresentou resultado positivo. Ficou, então, bastante claro que os participantes desenvolveram a intervenção numa situação totalmente espontânea, julga-se importante ressaltar a não-diretividade do grupo reflexivo. No entanto, entende-se que novas pesquisas devam ser realizadas no sentido da confirmação destes resultados, tanto pela questão estatística, uma vez que nem sempre as diferenças significativas esperadas foram encontradas a um nível que seria desejável, quanto pelo fato de que o pequeno grupo de pais possa ter mascarado uma expressão mais clara dos efeitos da intervenção.

Referências

- Adams, M. B.; Womack, S. A.; Shatzer, R. H. & Caldarella, P. (2010). Parental involvement in school: perceptions of a family programme observation of students with low performance. *Education, 30*(3), 513-528.
- Anderson, A. R. (2009). *The Impact of Parent Education on Parent Satisfaction toward Public Schools*. Dissertation, University of Texas System, Austin, Texas.
- Andrade, A. dos S. (2005). Sociodrama educacional – uma estratégia de pesquisa-ação em psicologia institucional. In: Fleury, H. J. & Marra, M. M (Orgs.). *Intervenções grupais na educação*. São Paulo: Ágora, pp. 49-66.
- Antonopoulo, K., Koutoruba, K. & Babalis, T. (2011). Parental involvement in secondary education schools: the views of parents in Greece. *Educational Studies, 37*(3), 333-344.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Porto, Portugal: Edições 70.
- Brooks, N.; Bruno, E. & Burns, T. (2005). T. Reinforcing the motivation of students for interaction of father. The Project of investigation of master's Action - *Program of Field-based Master, 14*(32), 29-41.
- Cia, F., Barham, E. J. & Fontaine, A. M. G. V. (2010). Impactos de uma intervenção com pais: o *Psicologia - Saberes & Práticas, n. 1, v.1, 8-20, 2017.*

- desempenho acadêmico e comportamento das crianças na escola. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(3), 533-543.
- Coleman, M & Wallinga, P. (2000). Connecting families and classrooms using family involvement webs. *Childhood-Education*, 76(4), 209-14.
- Cury, C. R. J. (2006). Educação escolar e educação no lar: espaço de uma polêmica. *Educação e Sociedade*, 27(96), 667-688.
- Daniel, G. (2011). Family-school partnerships: towards sustainable pedagogical practice. *Asia-Pacific Journal of Teacher Education*, 39(2), 165-176.
- Desforges, C. & Abouchaar, A. (2003). The impact of parental involvement, parental support and family education on pupil achievement and adjustment: a literature review. *Research report*, p.433-455.
- Dockett, S. & Perry, B. (2000). School beginning: perspectives of Australia. *Childhood –Education*, 76(4), 243-266.
- Duffy, S.; Induni, M. & Moiduddin, E. (2010). Five contra costa report on parent involvement. *Final report. Mathematica Policy Research*, 10(531), 1-14.
- Faria, J. M. (2007). A vez e a voz dos pais - o associativismo parental em tempo de governança. *Revista de Ciências da Educação*, 4, 87-94.
- Garcia, C. A. A. & Souza, F. C. de. (2004) A relação família escola através dos tempos. *Temas em Saúde e Educação*, 4, 59-74.
- Graves, S. L. Jr. & Wright, L. B. (2011). Parental involvement at school entry: a national examination of group differences and achievement. *School Psychology International*, 32(1), 35-48.
- Ippolito, J. (2010). Minority parents as researchers: beyond a dichotomy in parent involvement in schooling. *Canadian Journal of Education Administration and Policy*, 114(56), 37-68.
- Jeynes, W. H. (2003). A meta-analysis: the effects of parental involvement on minority children's academic achievement education and urban society. *Education and Urban Society*, 35(2), 202-218.
- Marshall, L. & Swan, P. (2010). Parents as participating partners. *Australian Primary Mathematics Classroom*, 15(3), 25-32.
- Oliveira, C. B. E. de & Marinho-Araujo, C. M. (2010). A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia*, 27(1) 99-108.
- Perez, M. C. A. (2007). *Infância, família e escola: práticas educativas e seus efeitos no desempenho escolar das crianças das camadas populares*. São Carlos: Suprema.
- Reis, M. P. I. F. C. P. dos. (2008). *La relación entre padres y maestros: un edificio de cerca de una escuela exitosa*. Tesis Doctoral, Universidad de Málaga, Espanha.
- Sanchez, M. (2010). *The effects of a formal empowerment and education program on parent's and involvement in their child's education*. Dissertation, Boston College.
- São Pedro, M. E., Villas Boas, M. A. & Fonseca, M. P. (1998). *Uma visão prospectiva da relação escola-família-comunidade*. Lisboa: Europress.
- Schargel, F. (2002). *Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar*. (L. Frazão-Filho, Trad.), Rio de Janeiro: Dunya.
- Scott, S.; Melanie, R. & Thorkildsen, R. J. (2002). Father's involvement in Education: Perspectives and Applications of the Research. *Research for Doctor's Series*. 38, 217-238.
- Silva, P. *Escola-família: uma relação armadilhada*. (2003). Porto: Edições Afrontamento.
- Silveira, L. M. de O. B. & Wagner, A. (2009). A relação família-escola: práticas educativas utilizadas por pais e professores. *Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, 13(2), 283-291.
- Stein, L. M. (1994). *TDE: Teste de desempenho escolar: manual para aplicação e interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Sterrett, E; Jones, D. J.; Zalot, A. & Shook, S. (2010). A pilot study of a brief motivational intervention to enhance parental engagement: a brief report. *Journal of Child and Family Studies*, 9(6), 697-701.
- Varani, A. & Silva, D. C. (2010). A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 91(229), 511-527.

Vilas Boas, M. A. (2000). *A parceria entre a escola, a família e a comunidade: reuniões de pais*. Lisboa: Europress.

Voorhis V. & Landis, F. (2011). Costs and benefits of family involvement in homework. *Journal of Advanced Academics*, 22(2), 220-249

Warren, E. & Young, J. (2002). Parent and school partnerships in supporting literacy and numeracy. *Journal of Teac*, 47(5), 34-43.

Recebido em 23/03/2017
Versão final em 10/08/2017
Aceito em 10/08/2017